

O que foi a estrela do oriente?

Uns magos perguntaram em Jerusalém: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente de viemos adorá-lo”

01/01/2022

A estrela do oriente é mencionada no evangelho de São Mateus. Uns magos perguntaram em Jerusalém: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo” (Mt 2, 2). Os dois capítulos iniciais dos

evangelhos de São Mateus e São Lucas narram algumas das cenas da infância de Jesus, e por isso costumam ser chamados de “evangelhos da infância”. A estrela aparece no “evangelho da infância” de São Mateus.

Os evangelhos da infância têm um caráter ligeiramente diferente do resto do evangelho. Por isso, estão cheios de evocações a textos do Antigo Testamento que tornam os gestos enormemente significativos. Neste sentido, a sua historicidade não pode ser examinada da mesma maneira que o resto dos relatos evangélicos.

Há diferenças dentro dos evangelhos da infância: em São Lucas é o primeiro capítulo do evangelho, mas em São Mateus é como um resumo dos conteúdos do texto inteiro. A passagem dos magos (Mt 2, 1-12) mostra que uns gentios, que não

pertencem ao povo de Israel, descobrem a revelação de Deus através de seus estudos e de seus conhecimentos (as estrelas), mas só chegam à plenitude da verdade através das Escrituras de Israel.

No tempo em que os evangelhos foram escritos, era relativamente normal a crença de que o nascimento de alguém importante, ou algum acontecimento relevante, era anunciado por um prodígio no céu. O mundo pagão compartilhava esta crença (cfr. Suetonio, Vida dos Césares, Augusto, 94; Cícero, De Divinatione 1, 23, 47; etc.), bem como o judeu (Flavio Josefo, A Guerra dos Judeus, 5, 3, 310-312; 6, 3, 289). Além do mais, o livro dos Números (caps. 22-24) recolheu um oráculo no qual se dizia: “Um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se em Israel” (Num 24, 17). Interpretava-se essa passagem como um oráculo de salvação sobre o Messias. Estas condições oferecem o

contexto adequado para entender o sinal da estrela.

A exegese moderna tem se perguntado qual fenômeno natural poderia ocorrer no firmamento para ser interpretado pelos homens daquele tempo como um fato extraordinário. As hipóteses são sobretudo três:

1) Kepler, no século XVIII, falou de uma nova estrela, uma supernova: trata-se de uma estrela muito distante onde ocorre uma explosão que, durante algumas semanas, é visível da Terra;

2) um cometa, pois os cometas seguem uma trajetória regular elíptica em torno do Sol: na parte mais distante de sua órbita não são vistos da Terra, mas se estão próximos podem ser vistos durante um tempo. Esta descrição coincide com o que se menciona no relato de Mateus, mas a aparição dos cometas

conhecidos não se encaixa com as datas da estrela;

3) uma conjunção planetária de Júpiter e Saturno. Kepler também chamou a atenção sobre este fenômeno periódico, que, se não estamos equivocados nos cálculos, pode ter ocorrido nos anos 6/7 a. C., ou seja, nos anos em que Cristo, segundo a maior parte das pesquisas, nasceu.

BIBLIOGRAFIA

DANIELOU, J. *Los evangelios de la infancia*, Herder, Barcelona 1969.

MUÑOZ IGLESIAS, S. *Los evangelios de la infancia*. IV, BAC, Madrid 1990.

PUIG, A. *Jesús. Una biografía*, Destino, Barcelona 2005.

Vicente Balaguer

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/o-que-foi-
a-estrela-do-oriente/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/o-que-foi-a-estrela-do-oriente/) (06/08/2025)